

UE vai investigar financiamento a empresas do Reino Unido

A Comissão Europeia, braço executivo da União Europeia, vai investigar um programa de financiamento do governo do Reino Unido que destina recursos públicos a pequenas e médias empresas. Segundo a comissão, há preocupações de que o esquema esteja violando regras da UE que proíbem ajuda estatal.

Embora o programa tenha sido lançado em 2005, com o objetivo de ampliar o crédito às empresas britânicas, a comissão só passou a se preocupar com o esquema após um recente "exercício de monitoração", de acordo com comunicado divulgado ontem.

Especialistas da comissão concluíram que "vários fundos criados (após o lançamento do programa) operam além do escopo das diretrizes" do que é considerado auxílio estatal apropriado para promover o capital de risco em países-membros da UE, afirma o comunicado.

Juros podem ser mantidos

O Comitê de Política Monetária do Banco da Inglaterra (BoE, na sigla em inglês) decidiu por unanimidade pela manutenção da taxa básica de juro e do programa de alívio monetário, mostrou a ata divulgada ontem pela manhã.

O documento revelou que a taxa básica de juro poderá permanecer no mesmo patamar mesmo depois que a taxa de desemprego atingir a meta de 7%. No trimestre encerrado em julho a taxa de desemprego foi de 7,6%, enquanto o Relatório Trimestral de Inflação de novembro projetou que a meta será alcançada antes do previsto, no terceiro trimestre de 2015. A ata revelou a expectativa de que o desemprego cairá mais nos próximos três meses.

No entanto, houve muita cautela no documento do BoE em assumir que a taxa de juros não aumentará quando o limite for superado. A minuta mostrou que há incertezas sobre como a oferta seria afetada com uma alta na demanda e que "também há riscos em torno dos salários e do nível de preços".

O comitê também fez referência à alta da libra e disse que o câmbio deverá pressionar a inflação, mas ainda não é possível saber o quanto dessa mudança na libra será repassada ao índice de preços ao consumidor (CPI, na sigla em inglês).

P Ao avaliar a situação econômica, o comitê disse que a recuperação econômica do Reino Unido tem sido mais forte que o antecipado desde janeiro, mas que "há incertezas sobre a durabilidade da recuperação", já que dificuldades na economia da zona do euro representam uma ameaça, assim como o corte de gastos das famílias para pagar dívidas. Nesse contexto, a ata revelou que o ritmo de crescimento deverá cair mais nos próximos 2 ou 3 anos.

BC alemão

O presidente do Bundesbank, Jens Weidmann, rejeita mais medidas de apoio do BCE após o último corte de juros. O dirigente do banco central alemão tentou conter a discussão sobre quais as novas medidas que o Banco Central Europeu poderia tomar para lidar com a crise na zona euro. Numa entrevista a um jornal alemão, citada pela Bloomberg e pela Reuters, Jens Weidmann referiu que "o debate sobre as opções de política monetária adicionais são uma distração das verdadeiras causas da crise".

As declarações do presidente do Bundesbank surgem após vários responsáveis do BCE terem admitido novas medidas expansionistas por parte de Frankfurt, como um corte da taxa de depósito para valores negativos. Alguns, como o francês Coeure, referiram mesmo que o BCE tem condições, caso seja necessário, para embarcar num programa de compra de ativos à semelhança do que bancos centrais como o Fed, o Banco da Inglaterra e o Banco do Japão têm feito.

Apesar de ter tentado esvaziar a discussão sobre as armas que o BCE tem à sua disposição, Weidmann admitiu que a entidade "não chegou, tecnicamente, ao final das suas opções políticas". Apesar disso, afirmou não ser "sensível a embarcar imediatamente numa nova ronda de suavização da política monetária depois do corte da taxa". No início do mês, a entidade liderada por Mario Draghi cortou a taxa de referência de 0,5% para 0,25%.

O BCE já considera cortar a taxa dos depósitos para valores negativos, cobrando pelo dinheiro que os bancos guardam na instituição, segundo a agência de informação financeira Bloomberg. Segundo duas fontes com conhecimento das negociações, que pediram anonimato, o BCE prepara-se para reduzir a taxa de juro dos depósitos dos atuais 0% para o valor negativo de 0,1%.

Esta medida que seria inédita está sendo estudada pelo conselho de governadores, que ainda não chegou a consenso sobre esta descida, disseram as mesmas fontes à Bloomberg.

Em maio, o presidente do Banco Central Europeu (BCE), o italiano Mario Draghi, abriu a porta à possibilidade de cortar a taxa de depósitos para valores negativos.

"Vamos analisar a questão de mente aberta", afirmou Mario Draghi em resposta a questões dos jornalistas.

Autoridade chinesa alerta para problema com bancos menores

Os pequenos bancos da China podem enfrentar riscos de liquidez por conta da grande dependência nos produtos de gerenciamento de fortunas e nos fundos do mercado interbancário, disse Fang Xinghai, que trabalha em um escritório do governo para assuntos econômicos e financeiros. Fang alertou que há um descompasso no fluxo de caixa, uma vez que as fontes de crédito são por natureza de curto prazo, enquanto os pagamentos dos empréstimos no setor imobiliário e nos canais de financiamento do governo ocorrem no longo prazo.

Ele também disse que o retorno nos produtos de gerenciamento de fortunas tem crescido recentemente, mas os ativos intrínsecos a eles podem não sustentar esses altos retornos. Se os bancos continuarem na postura agressiva nesse setor, eles podem enfrentar dificuldades de liquidez, disse Fang.

Sem mencionar nenhuma instituição específica, a autoridade chinesa afirmou que alguns bancos podem ir à falência já no próximo ano.

Liberalização de iuanes

Com uma mudança no tom e na linguagem, o presidente do banco central da China reforçou as perspectivas de acelerar uma reforma cambial e dar aos mercados mais espaço para definir a taxa de câmbio do iuane, sublinhando planos mais amplos para as mudanças econômicas. Sob o comando de Zhou Xiaochuan, o banco central chinês tem consistentemente sinalizado sua intenção de liberalizar os mercados financeiros e permitir que o iuane seja negociado mais livremente, antes mesmo de o alto escalão do Partido Comunista ter anunciado na semana passada o conjunto mais ousado de reformas econômicas e sociais em quase três décadas.

Mas desde que o plano de reforma de 60 pontos foi lançado, Zhou tem sugerido urgência na adoção de mudanças, embora não tenha apresentado qualquer calendário específico. Ele prometeu no sábado que iria "retirar todos os empecilhos para aprofundar as reformas do setor financeiro".

No entanto, havia pouca evidência de qualquer liberdade para o iuane nos negócios desta quarta-feira. O banco central chinês fixou o ponto de negociação diária inicial do iuane em um

patamar recorde, mas operadores disseram que os ganhos no mercado aberto foram devidos a bancos estatais que venderam a moeda, provavelmente em nome do banco central.

Além disso, a fixação diária tem sido consistentemente mais fraca que o mercado à vista, indicando que o banco central está tentando conter a força da moeda. "O Banco do Povo da China (banco central do país) ainda está intervindo fortemente para evitar que o iuane aprecie mais", disse o economista do RBS Louis Kuijs.

Fonte: DCI, São Paulo, 21 nov. 2013, Primeiro Caderno, p. A8.

A utilização deste artigo é exclusiva para fins educacionais.